

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG
CURSO DE PEDAGOGIA
CAMILA FERREIRA COSTA

**A IMPORTÂNCIA E AS CONTRIBUIÇÕES DA BRINQUEDOTECA, NAS SÉRIES
INICIAIS**

FORMIGA – MG
2017

CAMILA FERREIRA COSTA

A IMPORTÂNCIA E AS CONTRIBUIÇÕES DA BRINQUEDOTECA, NAS SÉRIES
INICIAIS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia do UNIFOR-MG, como parte das
exigências do curso de Graduação para a obtenção do
título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Ma. Maria de Fátima Lopes
Mendonça

FORMIGA – MG

2017

C837 Costa, Camila Ferreira.
A importância e as contribuições da brinquedoteca, nas séries iniciais /
Camila Ferreira Costa. - 2017.
31 f.

Orientadora: Maria de Fátima Lopes Mendonça.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)-Centro
Universitário de Formiga-UNIFOR, Formiga, 2017.

1. Brinquedotecas. 2. Aprendizagem. 3. Desenvolvimento do
educando. I. Título.

CDD 027.625

CAMILA FERREIRA COSTA

A IMPORTÂNCIA E AS CONTRIBUIÇÕES DA BRINQUEDOTECA, NAS SÉRIES
INICIAIS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia do UNIFOR-MG, como parte das
exigências do curso de Graduação para a obtenção do
título de Licenciatura em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Maria de Fátima Lopes Mendonça
Orientadora

Prof^a. Ma. Maria Francisca de Souza Lopes

Prof^a. Ma. Neiva Maria Rodrigues Silva

Formiga, 31 de outubro de 2017.

AGRADECIMENTOS

Mais um sonho se realiza, dentre muitos que haverei de atingir e concretizar!

Neste momento, conquisto uma vitória. Chegar até aqui não foi fácil, foram muitos momentos de angústias, dificuldades, lágrimas e incertezas. Se hoje comemoro este triunfo, isto se deve também àqueles que estiveram ao meu lado, em todos os momentos. A vocês só tenho a agradecer.

A Deus, por me guiar nos meus caminhos e escolhas. Se não fosse a vontade dEle, eu não estaria aqui. A minha mãe Vanisia, pela força e exemplos concedidos durante todas as etapas da minha vida. Sempre esteve comigo, na busca da concretização do meu sonho. A minha avó Maria, minha tia Maria Fernanda e ao primo Pedro Miguel pelo cuidado e carinho que sempre tiveram comigo.

As minhas colegas de classe Taynara, Marcelle, Isamara, Rita e Jéssica.

As minhas estimadas professoras. Em especial à Chiquinha e à coordenadora Neiva, pelo carinho.

A professora Maria de Fátima Lopes Mendonça, exemplo de dedicação e competência, cuja colaboração foi fundamental, para que este trabalho se concretizasse.

Carregarei na minha bagagem de experiências tudo que aprendi com vocês.

A todos que torceram por mim e caminharam comigo, não há palavras que descrevam este momento ímpar, na minha vida. Deixo aqui o meu muito Obrigada.

RESUMO

A importância da brinquedoteca está baseada na necessidade de brincar, como parte integrante do desenvolvimento integral do ser humano e, por este motivo acredita-se que por meio de atividades lúdicas, a criança pode construir seus conhecimentos, trocar experiências com os colegas ou outros adultos que interajam com eles. No contexto educacional, as brinquedotecas atuam como componentes de grande relevância na mediação da aprendizagem, ao permitir experimentar situações variadas, onde conteúdos que seriam abstratos podem ganhar praticidade e serem vivenciados pelos educandos. Entretanto, apesar da importância da brinquedoteca no desenvolvimento da aprendizagem, a realidade das escolas brasileiras, não é favorável, pois seja na rede pública ou privada, não contam com esta ferramenta tão valiosa para o enriquecimento do trabalho pedagógico. Para a efetivação deste estudo, buscou-se refletir acerca da importância da brinquedoteca como elemento capaz de contribuir para a efetividade do processo de ensino-aprendizagem, sendo este o objetivo do presente trabalho monográfico.

Palavras chave: Brinquedotecas. Aprendizagem. Desenvolvimento do educando.

ABSTRACT

The importance of the toy library is based on the need to play as an integral part of the integral development of the human being and for this reason it is believed that through play activities, the child can build his knowledge, exchange experiences with his colleagues or other adults that interact with them. In the educational context, the toy libraries act as components of great relevance in the mediation of learning, allowing to experience varied situations, where contents that would be abstract can gain practicality and be experienced by the students. However, despite the importance of the toy library in the development of learning, the reality of Brazilian schools is not favorable, because it is in the public or private network, do not rely on this valuable tool for the enrichment of pedagogical work. For the purpose of this study, we sought to reflect on the importance of the toy library as an element capable of contributing to the effectiveness of the teaching-learning process, which is the objective of this monographic work.

Keywords: Toys. Learning. Development of the student.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 A BRINQUEDOTECA E A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR	10
2.1 A brinquedoteca: contexto histórico	10
2.2 O brincar: do passado aos dias atuais.....	13
3 A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	19
4 BRINQUEDOTECA NA PRÁTICA.....	23
4.1 Sondagem sobre a real situação do uso da brinquedoteca na Rede de ensino formiguense.....	27
CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

O brincar, na atualidade, é considerado um mero passatempo e se apresenta despidido de valores adquiridos, com o passar do tempo. Somam-se a esta prática a cultura lúdica de cada região ou povo e na sua forma de expressão oral ou escrita.

A cultura lúdica é um elemento presente, durante a infância, e é por meio de brinquedos e brincadeiras que as crianças interagem com o universo à sua volta. As atividades lúdicas perpassaram as civilizações e, por este motivo, estão carregadas de valores culturais, que são transmitidos de uma geração a outra (NOGUEIRA, 2015).

Dentro de uma visão antropológica, a que engloba elementos da pedagogia e filosofia, o ato de brincar tem relação direta e profunda com o desenvolvimento da humanidade e, são também inseridos dentro de contextos culturais que são valorizados de acordo com as tradições de um povo ou do contexto social no qual está inserido (CARVALHO; VARGAS, 2013).

Assim, para cada cultura ou contexto social, o lúdico ganha um *status* que indica seu grau de relevância para o desenvolvimento infantil, o tipo de regra a ser utilizada e ganha caráter formativo por ser capaz de promover o desenvolvimento e/ou o aperfeiçoamento de habilidades cognitivas, sociais, afetivas e culturais.

Dentro deste contexto, os elementos presentes na cultura lúdica, devem ser amplamente utilizados na educação infantil e nos processos de alfabetização e letramento, onde o professor tem a possibilidade de mesclar brincadeiras com conhecimentos formais que devem ser desenvolvidos, durante a fase de alfabetização. Desta forma contribui-se para a formação de uma bagagem cultural, que possibilita à criança estabelecer diferenças entre a língua materna, falada no seu meio social e a língua culta que deve ser usada em contextos formais ou sociais.

A criança, neste sentido, é o elo entre a cultura lúdica e os recursos didáticos e pedagógicos que serão explorados no ambiente escolar. Entende-se, então, que o uso da brinquedoteca, como elemento capaz de agregar valor à aprendizagem, apresenta possibilidades diversas, para que sejam explorados elementos que possam materializar a aprendizagem (BROUGÈRE, 2010).

Diante dessas premissas, este estudo justifica-se devido à importância de se realizar um trabalho que valorize o uso da brinquedoteca, para alunos da educação infantil, possibilitando estabelecer uma relação entre os ambientes de aprendizagem,

por meio da vivência de brincadeiras e uso de brinquedos que permeiam o universo infantil, dando sentido à sua aprendizagem.

Para tanto, buscou-se responder ao seguinte questionamento: qual a importância da brinquedoteca para a efetividade do processo de ensino-aprendizagem:

Este estudo justifica-se devido à importância de se realizar um trabalho que valorize o uso da brinquedoteca, para alunos da educação infantil, possibilitando estabelecer uma relação entre os ambientes de aprendizagem, por meio da vivência de brincadeiras e uso de brinquedos, que permeiam o universo infantil, dando sentido à sua aprendizagem.

Dentro deste contexto, o objetivo geral deste trabalho foi refletir acerca da importância da brinquedoteca como elemento capaz de contribuir para a efetividade do processo de ensino-aprendizagem.

Quanto à metodologia, trata-se de um trabalho de revisão de literatura, no qual foram realizadas pesquisas em livros e artigos eletrônicos, sobre o assunto em questão, para a consecução deste estudo.

No primeiro capítulo apresenta-se a brinquedoteca dentro de um contexto histórico, levando-se em conta a importância do brincar e sua evolução, ao longo dos tempos.

O segundo capítulo trata da importância da brinquedoteca para o desenvolvimento infantil, sob uma perspectiva humanista e também cognitiva e pedagógica.

No terceiro capítulo foram apresentadas formas de utilização da brinquedoteca na prática, perpassando seus objetivos e metodologias a serem utilizadas para a promoção do desenvolvimento de crianças como metodologia lúdica de aprendizagem. Além disso, foi realizado um estudo em três escolas na rede estadual, municipal e particular do município de Formiga, tendo como objetivo verificar se em alguma delas conta brinquedotecas e qual a importância para o desenvolvimento dos alunos.

Por fim, são feitas as conclusões acerca deste estudo.

2 A BRINQUEDOTECA E A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

2.1 A brinquedoteca: contexto histórico

O ato de brincar, dentro de uma visão antropológica, engloba elementos da pedagogia e filosofia, estabelece uma relação direta e profunda com o desenvolvimento dos indivíduos e, por este motivo, é também inserido dentro de contextos culturais que são valorizados de acordo com as tradições de um povo ou do próprio contexto social. Sobre isso, Ramalho (2000) diz que:

A brinquedoteca nasceu no século XX e é uma nova instituição que garante, à criança, um espaço que facilite o ato de brincar. Este espaço se caracteriza pela existência de um conjunto de brinquedos, jogos e brincadeiras e oferece aos seus usuários um ambiente agradável, alegre e colorido onde a importância maior é a ludicidade que os brinquedos proporcionam. É um ambiente criado especialmente para a criança e que possui como objetivos principais o estímulo a criatividade, o desenvolvimento da imaginação, da comunicação e da expressão bem como incentivar a brincadeira do faz-de-conta, a dramatização, a construção, a solução de problemas, a socialização e o desejo de inventar. A Brinquedoteca coloca ao alcance da criança, inúmeras atividades que possibilitam a ludicidade individual e coletiva permitindo que ela construa seu conhecimento próprio (SANTOS, 1995 apud RAMALHO, 2000, p. 94).

A primeira ideia de brinquedoteca surgiu em 1934, na cidade de Los Angeles, criada pelo dono de uma loja de brinquedos que começou a perceber furto de brinquedos por algumas crianças. Este fato fez com que o proprietário da loja reportasse ao diretor da escola, instalada próxima ao seu estabelecimento e este, por sua vez, chegou à conclusão de que os furtos destes objetos ocorriam devido ao fato de que as crianças, por serem carentes, não tinham condições de adquiri-los. A partir deste problema surgiu um projeto denominado *Los Angeles Toy Loan*, no qual o foco era o empréstimo de brinquedos às crianças carentes da comunidade (MAIA; SILVA, 2005).

Verifica-se que desde o início, o uso de brinquedos para a promoção da aprendizagem das crianças foi valorizado, pois, desta forma, mesmo que a aprendizagem seja informal, ou seja, fora do ambiente escolar, os brinquedos propiciavam a elas um aprendizado lúdico, que já era observado em crianças de classes sociais mais altas e, frente a estas constatações, o empréstimo de brinquedos daria também a mesma oportunidade para crianças que não tinham acesso a eles.

Mais tarde, em 1963, em Estocolmo-Suécia, o projeto ganhou novos recortes e passou a contar como auxílio de duas professoras e mães de crianças com Síndrome de Down, que criaram a Ludotek, tendo como objetivo realizar o empréstimo de brinquedos, para que as famílias pudessem, por meio do brincar, otimizar o desenvolvimento dessas crianças (GROTH, 2013).

Vieira (2010) ressalta que as ludoteks tinham como filosofia a realização da aprendizagem utilizando brinquedos e, por este motivo, era imprescindível disponibilizá-los às crianças, observando a adequação do brinquedo à faixa etária.

A ação realizada por meio de atividades lúdicas promove ações espontâneas nas crianças. Isto causa estimulação suficiente para que o indivíduo ultrapasse a si mesmo. Dessa forma, as experiências integradas à educação, transformam os alunos em sujeitos ativos, capazes de participar de maneira intensa no ambiente no qual está inserido. Além disso, ele será dotado de confiança ao verificar suas possibilidades e capacidade em desenvolver suas habilidades por meio do auxílio de jogos, brinquedos e brincadeiras.

Sob esta ótica, o ato de brincar gera oportunidades diversas às crianças em estabelecer relações com seus iguais e adultos, além de se comprovar a possibilidade de se construir um conhecimento por meio do uso de atividades pedagógicas. É importante ressaltar que este conhecimento é formado por meio das diversas intercessões entre acontecimentos coletivos e novas descobertas que podem ser compartilhadas por aquelas que se encontram neste ambiente.

Dentro deste contexto, o ato de brincar proporciona às crianças a oportunidade de relacionar as coisas umas com as outras e, ao relacionar, é que elas constroem o conhecimento. Esse conhecimento é adquirido pela criação de relações e não por exposição de fatos e conceitos isolados, e é justamente por meio da atividade lúdica que ela o faz.

Com base nas ludoteks, outros países como Argentina, Canadá, Itália, África do Sul, Austrália entre outros, utilizaram a ideia inicial e começaram a implantar brinquedotecas, dentro das mesmas perspectivas. No Brasil, uma prévia da primeira brinquedoteca, ocorreu em 1971 em virtude da inauguração do Centro de Habilitação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), em São Paulo. Na ocasião, foi realizada uma exposição de brinquedos pedagógicos, a qual tinha como meta apresentar aos pais e profissionais as novidades em brinquedos voltados para o trabalho com crianças excepcionais (ANJOS et al., 2009).

A implantação desta brinquedoteca demonstrou que as crianças, ao brincarem, interagem com outros indivíduos e objetivos diversos, expondo sua capacidade criativa, ao explorar limites variados e agregar ao seu cotidiano comportamentos afetivos que reforçam o desejo em ampliar seu aprendizado. Ao brincar, a criança entra em um mundo de fantasias, onde vivencia ludicamente situações familiares e sociais presentes no dia-a-dia.

Posteriormente, foi criado o Setor de Recursos Pedagógicos nas APAEs que a partir do ano de 1973, deu início ao Sistema de Rodízio de Brinquedos e Materiais Pedagógicos, que recebeu a denominação de Ludoteca, onde os brinquedos passaram a ser catalogados, para serem emprestados a bibliotecas.

Dada a importância das brinquedotecas, em 1979 o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP), órgão vinculado ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), elaborou o livro Material Pedagógico com o auxílio da Fundação Nacional de Material Escolar (FENAME) e, no ano de 1981 apresentou dois volumes, onde eram apresentados brinquedos que podiam enriquecer o processo de aprendizagem das crianças (VIEIRA, 2010).

O uso de jogos e brinquedos, associados à realização de brincadeiras, além de oportunizar o divertimento das crianças, faz com que estas passem a agir de maneira menos agressiva e, interajam entre si de maneira harmoniosa, desenvolvendo ainda o espírito de competição. Além disso, os brinquedos favorecem a prática do professor, permitindo resgatar culturas de diversas regiões do país ou de partes do mundo. O folclore é um exemplo do uso da cultura lúdica, a qual permite que as crianças conheçam a história dos povos que habitaram o mundo, incutindo nelas a importância de se respeitar a variedade cultural, os valores e os costumes de cada povo.

A partir dessas experiências, a brinquedoteca tornou-se uma realidade no Brasil e, atualmente, estes espaços são destinados a crianças e adultos que se dispuserem a realizar seu trabalho dentro de um ambiente rico e capaz de favorecer a criatividade e o consequente desenvolvimento cognitivo e afetivo (CUNHA, 1998).

O trabalho lúdico em brinquedotecas, está fundamentado não apenas no ato de brincar, mas no de aprender brincando. É nas atividades lúdicas que a criança adquire suas capacidades básicas, pode desenvolver-se espontaneamente, ou pode ser auxiliada por um professor mediador que fará intervenções sempre que se fizer necessário. Durante o brincar, a criança cria ritmos e movimentos, apropriando-se deles para a construção de seu conhecimento corporal, interagindo no meio em que

vive. Verifica-se, então, que no período compreendido pela Educação Infantil, a criança tem acesso aos elementos da cultura. Acredita-se ser uma das fases essenciais da aprendizagem, pois é nela que o indivíduo constrói suas competências, capacidades e habilidades para a interação social. Com isso é possível e necessário estar aberto às transformações do mundo, buscando novas formas de tornar o processo de aprendizagem cada vez mais eficaz.

2.2 O brincar: do passado aos dias atuais

Em séculos passados, as brincadeiras praticadas pelas crianças eram também praticadas por adultos. Verifica-se uma integração entre a comunidade durante a realização de festas ou promoção de brincadeiras variadas, cujo objetivo era solidificar as relações afetivas.

As brincadeiras e jogos realizados na antiguidade eram vistos sob duas óticas distintas pela sociedade da época: assim, parte dos sujeitos consideravam as brincadeiras com sendo uma forma de promoção do desenvolvimento social, enquanto outros recriminavam sua realização, pois estabeleciam as sensações de prazer provocado pelas brincadeiras como algo relacionado ao pecado.

Segundo Wajskop:

Os humanistas do Renascimento perceberam as possibilidades educativas dos jogos e passaram a utilizá-los. Passou-se a considerar as brincadeiras e jogos como uma forma de preservar a moralidade dos "mini-adultos", proibindo-se os jogos considerados "maus" e aconselhando-se aqueles considerados bons. (WAJSKOP, 1991, p. 63).

Frente à preocupação com a adequação dos jogos, os educadores voltaram para a necessidade de elaborar jogos e brinquedos que atendessem às necessidades de cada faixa etária, levando-se em conta ainda, o nível de desenvolvimento infantil. A mudança no pensamento docente elevou a brincadeira a um status de elemento educativo, deixando, então, de ser meramente de caráter lúdico.

Wajskop (1991) destaca que, pesquisadores como Comenius, Rousseau e Pestalozzi, contribuíram para a valorização da infância. Baseados numa concepção idealista e protetora da criança, propuseram uma educação dos sentidos, utilizando-se de brinquedos e da recreação. Iniciou-se, assim, a elaboração de métodos próprios para a educação infantil. Com essas ideias é que se passou a ver a educação das

crianças matriculadas na educação infantil, com características particulares, "adultos em miniatura".

Os pedagogos Friedrich Froebel, Maria Montessori e Ovide Décroly realizaram pesquisas a respeito da criança. Froebel iniciou a educação institucional. Estes pesquisadores iniciaram a educação sensorial, utilizando-se de jogos e materiais didáticos. Wajskop afirma ainda que:

... foram os primeiros pedagogos da educação pré-escolar a romper com a educação verbal e tradicionalista de sua época. Propuseram uma educação sensorial, baseada na utilização de jogos e materiais didáticos, que deveriam traduzir por si a crença em uma educação natural dos instintos infantis. WAJSKOP (1991, p. 21)

O primeiro educador a justificar a utilização de atividades lúdicas como forma de potencializar o processo educacional foi Froebel. Para ele, o ato de brincar era pedagógico e, por meio dele o aluno ampliava suas possibilidades de desenvolvimento cognitivo, físico e moral. Ressalta-se que Froebel recomendava que, dentro do ambiente escolar, as brincadeiras fossem orientadas em função dos objetivos que o professor pretendia alcançar.

As instituições educacionais que utilizam as teorias de Froebel, permite que os alunos realizem brincadeiras tanto orientadas quanto livres. Para os frobelianos, os brinquedos são considerados suportes à ação de brincar, pois proporcionam que durante a brincadeira as crianças adquiram habilidades e novos conhecimentos.

Com o advento da Guerra Civil, no século XIX, as creches da época adotaram as brincadeiras supervisionadas e, o ato de brincar era visto apenas sob a ótica educacional.

Segundo Kishimoto, citado por Santos, no Brasil:

Os jardins de infância frobelianos penetram nas instituições particulares, como inovação pedagógica, destinadas à elite da época, como forma de mostrar a modernidade da escola, que oferece um curso semelhante ao divulgado no então modelar sistema educacional americano (KISHIMOTO apud SANTOS, 1999, p. 30).

Posteriormente, o movimento denominado Nova Escola, deu seguimento às ideias de Froebel, que prezavam a ludicidade no desenvolvimento infantil. Wajskop (1995) ressalta que, Dewey, um dos fundadores do movimento escolanovista,

considerava a brincadeira algo como natural da criança e, por este motivo deveria ser livre e espontânea, podendo por meio das brincadeiras manifestar seus sentimentos.

Dentro deste contexto, a Nova Escola, juntamente com suas ideias, ganhou força durante os anos de 1920 no Brasil e, o uso de jogos como instrumentos pedagógicos passaram a integrar as ferramentas de ensino.

Nas décadas de 1960 e 1970, com o desenvolvimento da psicologia e da psicanálise, a infância passou a ser vista como a etapa mais importante do desenvolvimento dos indivíduos e, por este motivo, as brincadeiras ganharam destaque na educação infantil (COSTA, 2008).

Atualmente, a criança é analisada de acordo com um contexto sócio- histórico, onde ela acompanha as constantes mudanças sociais, econômicas e tecnológicas, verificando-se uma gama de possibilidades que podem contribuir para o seu desenvolvimento educacional.

A criança é um ser em constante evolução e, ao ser inserida na educação infantil, passará a estabelecer relações diversificadas daquelas incutidas no seu ambiente familiar. Ela passa a fazer parte de um contexto diferenciado, onde existem regras a serem cumpridas, tarefas e ações ainda desconhecidas. No entanto, é através dessa diversidade que ela irá enriquecer seu conhecimento e ser capaz de interagir nos mais diferentes ambientes.

Machado, citado por Oliveira (1984, p. 27) nos diz que: "... a criança é um ser social, o que significa dizer que seu desenvolvimento se dá entre outros seres humanos, em um espaço e tempo determinados."

Assim, por meio das interações sociais, a criança fará uso de instrumentos que irão mediar a aquisição de seus conhecimentos, ao mesmo tempo em que buscará soluções para os problemas que lhe forem apresentados.

Partindo da visão sócio interacionista o homem é um ser geneticamente social. Desta forma, o crescimento cognitivo ocorre, a partir da apropriação de conhecimentos culturais, conseqüentemente, dos processos de ensino e aprendizagem (CORREIA, 2011).

A aprendizagem, sob a ótica sócio interacionista, considera o ensino e o seu desenvolvimento como processos distintos, mas que inter-relacionam entre si. Cada um depende da superação do outro, pois os processos de ensino, resultam no desenvolvimento do sujeito e conseqüentemente, na aprendizagem.

Não basta estar em grupo, para que ocorra a aprendizagem, o ensino ou o desenvolvimento. É necessário que exista interação entre os membros do grupo.

Vigotsky (1989) afirma que:

...a aquisição do conhecimento se dá através das zonas de desenvolvimento, a real e a proximal. A zona de desenvolvimento real é o conhecimento já adquirido, é o que a pessoa traz consigo. Já a zona de desenvolvimento proximal, só é atingida com o auxílio de outras pessoas "mais capazes", que já tenham adquirido esse conhecimento. (VIGOTSKY, 1989, p. 58)

Frente a estas questões, os sócio interacionistas não consideram a criança como sendo um mini-adulto, pois sua forma de pensar é completamente diferente e seu conhecimento é adquirido a partir do contato com o meio em que está inserido e com outros indivíduos pertencentes a este meio.

A aquisição desses conceitos permite que as experiências vividas pela criança sejam diferentes de meras experiências imediatas e que permaneçam e sejam utilizadas na constituição e desenvolvimento dos seres humanos. Para isso, Machado, citado por Oliveira (1984, p. 37) esclarece que a elaboração de conceitos pela criança dependerá da diversidade, não só quantitativa, mas, especialmente, qualitativa, das experiências interacionais que vivenciará nos espaços institucionais nos quais se encontra.

Neste sentido, a função do adulto junto às crianças, não se reduz a apenas cuidar e proteger, mas principalmente possibilitar que ela se torne independente, cultive seus próprios valores, crenças e hábitos. Para que isso seja possível é imprescindível que a criança possa vivenciar situações lúdicas. A respeito disso, Machado, citado por Oliveira destaca que:

... o fato de o jogo se manifestar sempre em uma situação de interação; do envolvimento dos parceiros, se dá necessariamente, por iniciativa dos mesmos; da orientação para o prazer, nas atividades realizadas; do esforço necessário, em contrapartida, para superar os desafios surgidos; da presença da regra, mesmo quando expressa como simples repetição de movimentos; do descompromisso com os objetivos aparentes do jogo; do caráter inédito e imprevisível de seu desenrolar; da associação imaginação/realismo nas atitudes e ações. (MACHADO apud OLIVEIRA, 1984, p. 41)

Assim, cabe ao adulto realizar interferências nas atividades lúdicas, a fim de evitar acidentes entre os participantes das brincadeiras e, ao mesmo tempo, transmitir a elas conhecimento suficiente para executar as atividades que são propostas. As

brincadeiras então, é constituídas por atividades nas quais as crianças aprendem com os adultos e posteriormente reelaboram as experiências vividas por eles.

Na visão sócio histórica, defendida por Vygotsky, a brincadeira é uma atividade específica da infância, onde a criança recria a realidade, utilizando sistemas simbólicos. Essa é uma atividade social, com contexto cultural e social (COSTA, 2008).

Por meio do brinquedo e das brincadeiras, as crianças são capazes de vivenciar situações novas, conferindo a elas a possibilidade de praticar sua criatividade de maneira natural e consciente de suas ações uma educação criadora.

Wajskop (1991, p. 32) afirma que *do ponto de vista do desenvolvimento da criança, a brincadeira traz vantagens sociais, cognitivas e afetivas.*

Além disso, por meio delas a criança promove mudanças necessárias às suas necessidades, elabora novas hipóteses, soluciona desafios, constrói relações onde são apresentadas regras e limites a serem seguidos, assim como quando estão em convívio num meio adulto.

Apesar dos brinquedos e jogos serem os maiores atrativos de uma brinquedoteca, ela pode existir mesmo que nela não contenham brinquedos estruturados, ou seja, cabe ao professor usar sua criatividade e desenvolver junto com seus alunos brinquedo fabricados com sucatas, ampliando, assim, o desenvolvimento motor e cognitivo das crianças.

Durante o período que compreende a educação infantil, o papel do professor essencial, pois é ele que elabora espaços diferenciados, disponibiliza materiais e coordena as brincadeiras, ou seja, o professor é um mediador do conhecimento a ser adquirido por seus alunos. Assim, uma vez que atua como mediador, ele transmite valores e normas que devem ser cumpridas na realização das brincadeiras e, desta forma, amplia a visão das crianças dentro de uma perspectiva sócio histórica, na construção de um aprendizado sólido (ÁLVARES, 2011).

Por este motivo, o uso de materiais diferenciados ou com atrativos pedagógicos aproximam os alunos do ambiente escolar e podem ser usados como elementos motivadores, os quais tornam a aprendizagem formal em um momento lúdico capaz de promover a aproximação entre professor e aluno, fortalecendo vínculos. Para tanto, é necessário que o professor tenha conhecimento dos processos do desenvolvimento infantil, afim de trabalhar com materiais adequados a cada faixa etária.

Fantin (2000) destaca a importância do brincar, afirmando que esta não é exclusividade de alunos da educação infantil e, sim, pode ser empregada em todos os níveis de escolaridade.

Verifica-se ao longo deste capítulo que o brincar, as brincadeiras e o uso do lúdico tem ganhado cada vez mais importância, pois estes são elementos que contribuem para o desenvolvimento cognitivo e auxiliam os processos de ensino-aprendizagem, tornando-se uma referência para o contexto pedagógico no mundo todo.

Não se pode deixar de mencionar a importância da brinquedoteca, como um espaço destinado, especialmente, à atividade do brincar. A sua criação foi um marco legitimador e histórico da importância do brincar para a criança. É uma conquista para a sociedade e, em especial, para a criança que assim, aprende de forma mais harmoniosa e lúdica (BROUGÈRE, 1998).

Assim, é possível afirmar que o ato de brincar, independentemente do local onde é realizado, constitui-se num instrumento de grande importância para a construção de novos conhecimentos e na formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

3 A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Os estudos voltados para o desenvolvimento humano, sobretudo a partir de observações durante o período da infância, têm demonstrado que as brincadeiras são de grande relevância para o desenvolvimento das crianças, sejam estas em ambientes educacionais ou familiares. De acordo com Wajskop (2001, p. 25)

A criança se desenvolve pela experiência social, nas interações que estabelece, com a experiência histórica dos adultos e do mundo. Nesse sentido, a brincadeira é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se em um modo de assimilar e recriar experiências dos adultos. Essa definição de brincadeira, como atividade social específica e fundamental que garante a interação e construção de conhecimentos da realidade pelas crianças, é que nos faz estabelecer um vínculo com sua função pedagógica.

Pode-se comprovar tal afirmação através de análises referentes ao Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, onde as atividades lúdicas são consideradas como um dos pilares para o desenvolvimento da criança, sendo ainda um dos princípios fundamentais de sua vida, são defendidas como um direito e forma especial de a criança se expressar, pensar, comunicar e interagir com o meio social no qual está inserida. Além disso, as atividades lúdicas são consideradas também uma forma de promoção integral do desenvolvimento humano.

Neste contexto, o desenvolvimento de trabalhos permeados de ludicidade são fundamentados não apenas no ato de brincar, mas na capacidade de promover a aprendizagem do educando. É nas atividades lúdicas que a criança adquire capacidades básicas que possibilitarão que esta desenvolva-se espontaneamente, ou caso seja necessário, pode ser auxiliada por um adulto.

Desta forma, ao brincar, a criança cria ritmos e movimentos, onde ela apropria de seu conhecimento corporal através de estímulos variados. Assim, é durante a educação infantil que a criança tem acesso aos elementos de sua cultura. Acredita-se ser uma das fases essenciais da aprendizagem, pois é nela que o indivíduo desenvolve suas capacidades e habilidades e ainda constrói as competências que irão lhe possibilitar interagir em sociedade.

Durante a infância a criança está aberta a novas aprendizagens e, consegue fazer delas um momento de prazer, onde tudo que for ensinado será assimilado e, em

alguns casos, verifica-se o despertar de características voltadas para atividades artísticas, matemáticas entre outras.

Por meio do uso de recursos lúdicos, as crianças terão a oportunidade de “em seu mundo das brincadeiras”, resolver conflitos, desenvolver valores, realizar análise crítica de situações diversas e ainda refletir sobre o seu papel e o de seus colegas no momento em que são realizada brincadeiras. Verifica-se, sob esta ótica, que, dentro de um mundo de brincadeiras, as crianças têm a oportunidade de experimentar o papel dos adultos na vida real.

Sobre o uso das brincadeiras, o Referencial curricular nacional para a educação infantil destaca que:

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brincam. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc. A fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas estes se encontram, ainda, fragmentados. É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações (BRASIL, 1998, p. 27).

Desta forma, por meio de brinquedos e brincadeiras, as crianças imitam papéis da vida real, sendo comum verificar a imitação que elas fazem acerca de atitudes características dos pais ou professores, constituindo, portanto, as brincadeiras a repetição do seu cotidiano.

De acordo com Vygotsky (1998) em sua teoria sobre a gênese e o desenvolvimento do psiquismo humano, a contextualização observada, durante as brincadeiras, possibilita otimizar aspectos referentes ao aprendizado, à formação social do sujeito, à sua capacidade em lidar com conflitos e propor soluções para problemas de naturezas diversas. Destaca-se o processo de significação, pois segundo o referido autor, por meio da contextualização social é que a criança elabora sua visão externa de mundo. Ela interioriza não o que é representado pela realidade em si mesma, mas o seu significado, tanto em relação aos sujeitos quanto em relação aos fatos que lhe são apresentados.

Ao analisar o olhar da criança acerca das inúmeras possibilidades presentes nas brinquedotecas, é possível perceber claramente, a forma como ocorre o enfoque

da influência cultural, como ela interage com o meio social e com os outros indivíduos, no momento em que brinca ou participa de jogos. Percebe-se, ainda, de acordo com registros históricos que durante o ato de brincar dentro de suas variadas conformações, entre as crianças, ocorrem negociações, entendimento de valores sejam estes pessoais e/ou coletivos, os quais se inserem no seu meio de convivência e também em função das associações de significados dados aos objetos e objetivos de cada brincadeira.

Dentro deste contexto, a proposta da brinquedoteca, sob a ótica educacional, é estimular as instituições no resgate da importância do brincar, para o desenvolvimento cognitivo da criança. Além disso, a brinquedoteca pode ser considerada um espaço destinado às brincadeiras livres, permitindo o uso da imaginação e da criatividade.

Assim Nascimento (2016) diz:

A brinquedoteca pode ser uma ferramenta importante na educação, trazendo além das contribuições típicas também aquelas voltadas a jogos mais específicos, brincadeiras com facilitadores e dinâmicas grupais, sendo necessário a inserção de métodos que permitam unir a dimensão lúdica e a liberdade proporcionada pelo ambiente e composição da brinquedoteca com o desenvolvimento de competências (NASCIMENTO, 2016, p. 34).

O ambiente das brinquedotecas, neste sentido, deve propiciar ao aluno desenvolver habilidades variadas e que possam ser relacionados às disciplinas apresentadas em sala de aula, otimizando, assim, a assimilação de recursos simbólicos, ao serem dotados de experimentações concretas que enriqueçam as intervenções metodológicas comuns à prática educativa.

O ensino lúdico oferece estímulos ao desenvolvimento físico, mental e social do indivíduo, valoriza características pessoais e proporciona o aperfeiçoamento de processos necessários à aprendizagem formal curricular, especialmente para alunos que se encontram nas séries iniciais do ensino fundamental, pois além de prepará-los para o exercício da cidadania, contribui ainda para a elaboração de estratégias que lhes possibilite viver melhor em sociedade.

Neste sentido, o trabalho lúdico realizado nas brinquedotecas permite aos estudiosos e profissionais da educação estudarem as relações estabelecidas pela criança com o mundo externo, onde o lúdico torna-se a ferramenta que irá ligar-se a outros elementos que integrarão a formação de sua personalidade. A ação praticada durante uma brincadeira é espontânea, ou seja, a criança possui determinação

suficiente para que transcenda aquilo que se espera dela. Desta forma, tem-se um aluno participativo, onde dentro de um contexto global, torna-se também autor de sua aprendizagem, desenvolvendo habilidades específicas para comunicar-se com os outros ou conceber ações necessárias dentro de um jogo.

Frente a estas questões, cabe aos docentes utilizar ao máximo os espaços das brinquedotecas e o tempo em que permanecem neles.

Segundo Sousa e Damasceno (2012)

A brinquedoteca deverá ser utilizada pelos educadores e/ou responsáveis para desenvolverem a aprendizagem dos alunos através das brincadeiras, oficinas, jogos, estimulador motor e de raciocínio lógicos nas crianças. É objetivo da brinquedoteca possibilitar o desenvolvimento mental, psicológico, social, físico da criança por meio do lúdico. Não devendo ser usada para induzir comportamentos colaborativos ou para forçar procedimentos, pois a criança será mais colaborativa, quanto mais relaxada e alegre estiver, o brincar livre e espontâneo deve ser priorizado e favorecido (SOUSA; DAMASCENO, 2012, p. 9).

É mediante as brincadeiras, sejam elas livres ou com objetivos didáticos, que as crianças adquirem habilidades e capacidades como: interagir com o próximo criando relações, sociabilizar-se, interiorizar regras, normas e valores, aprender a ganhar e perder, utilizar da imaginação, da criatividade e da liberdade de expressão para manifestar-se ludicamente ou cognitivamente. Neste sentido, as brincadeiras devem permear o cotidiano escolar, podendo ser empregadas como estímulo no sentido de aprimorar a capacidade de aprender e no progresso das diferentes habilidades e capacidades.

4 BRINQUEDOTECA NA PRÁTICA

As inovações verificadas nas práticas pedagógicas educacionais tem ampliado a importância dada às brincadeiras, jogos e elementos lúdicos em geral, como formas relevantes para a promoção da aprendizagem infantil. Desta forma, a incorporação de tais práticas no desenvolvimento de atividades curriculares formais de ensino ainda não são capazes de atender à nova demanda, em virtude do pouco investimento para subsidiar a aquisição de material para a formação de brinquedotecas (CAMPOS, 2011).

A brinquedoteca tem como premissa, possibilitar que os alunos possam vivenciar ludicamente a aprendizagem sistematizada que ocorre em sala de aula, por meio de brincadeira, jogos ou ainda, da fabricação de brinquedos que podem ser utilizados para complementar a assimilação do conteúdo curricular.

A prática promovida dentro das brinquedotecas traz grandes contribuições à formação da criança, conferindo a ela uma identidade que será representada frente ao contexto social no qual ela está inserida. Com base nestas contribuições Corsino (2009) destaca que durante o ato de brincar, a criança pode se manifestar e comunicar suas experiências, no entanto, ela pode também reelaborar contexto, reconhecendo-se como sujeito pertencente a um grupo social específico, ou a um determinado contexto cultural. Brincar é, portanto, a vivência de experiências culturais e cognitivas, onde elementos ligados à habilidade, conhecimento e forma de participação social são constituídos e reinventados pela ação coletiva das crianças.

Neste sentido, o uso de metodologias lúdicas podem e devem ser utilizadas, no momento em que são realizados de jogos pedagógicos, brincadeiras populares, trabalhos artísticos, acesso a literaturas diversas, realização de teatros ou até mesmo na construção dos próprios brinquedos, com a utilização de sucata.

Este tipo de atividade prática gera na criança sensações diversas, ao demonstrar que elas podem trabalhar com materiais variados, sendo agentes na construção do seu conhecimento. Tem-se, assim, a intercessão entre teoria e prática que, associadas, contribuem para a assimilação dos conteúdos trabalhados. O uso do lúdico, por meio dos brinquedos, atua como elemento motivador dos alunos, ao identificarem a possibilidade de ser sujeito atuante dentro da sua aprendizagem, interagindo consigo mesmo e com os outros, conferindo, desta forma, maior significado ao aprendizado de novas competências.

Sob esta ótica, Cunha (2001) destaca que, entre os objetivos práticos da brinquedoteca estão aqueles voltados para o lazer e o relaxamento, onde podem livremente realizar qualquer tipo de brincadeiras; atividades que busquem desenvolver a concentração e a percepção dos objetos que estão à sua volta; trabalhos voltados para a operacionalização de tarefas específicas, como os brinquedos de montar, adivinhações ou cartas enigmáticas; brincadeiras que visem à sociabilidade e interação entre as crianças; valorização dos brinquedos e brincadeiras pertencentes a culturas diversas e, por fim, fazer da brinquedoteca um lugar onde a aprendizagem se processe de maneira natural e agradável.

A brinquedoteca deve, então, ser utilizada como um laboratório de utilizado para a promoção da aprendizagem, pois propicia que, em seu interior, grupos diversos interajam conjuntamente, ou realizem diversas atividades individuais (SCHELLE, 2000). Neste ambiente, é possível elaborar e confeccionar materiais lúdicos, testar brinquedos, pesquisar e criar novas estratégias, ampliando, assim, sua gama de conhecimentos.

Verifica-se que as brinquedotecas têm então como meta atender a grupos diversos, e o aprendizado gira em torno de um eixo lúdico que irá nortear as atividades cognitivas formais que são desenvolvidas. É válido ressaltar que estes locais podem variar tanto na sua constituição quanto no que concerne aos objetivos, de modo a atender às necessidades do local onde estão inseridas ou ainda de acordo com o tipo de público-alvo que irá atender.

A visita dos alunos a uma brinquedoteca deve ser natural e não por imposição curricular. Assim, torna-se necessário que o professor esteja preparado para trabalhar dentro deste ambiente, sabendo valorizar as brincadeiras e utilizá-las de acordo com os objetivos estabelecidos previamente. Além disso, a brinquedoteca pode ser um espaço onde serão trabalhados problemas de aprendizagem, socialização e interação.

Desta maneira, para despertar este desenvolvimento, as brinquedotecas podem ser utilizadas como elemento adicional para a realização de atividades tradicionais livres ou dirigidas. Assim, torna-se possível operacionalizar jogos diversos, promover oficinas de arte, momentos de contação de histórias ou ainda atividades de interação entre alunos de classes distintas (CAMPOS, 2011).

Dentro deste contexto, o uso de uma metodologia lúdica, aplicada em um ambiente adequado, estabelece-se uma nova configuração dos métodos e das

técnicas tradicionalmente usadas na promoção do ensino, acreditando que o lúdico constrói uma ponte entre as estratégias que permeiam o desenvolvimento das crianças.

Sob esta ótica, Martimiano (2014) destaca que a brinquedoteca deve ser permeada de elementos e setores que contribuam para vivenciar experiências lúdicas. Assim, os brinquedos devem ser organizados em setores da seguinte maneira:

- *setor de teatro*, com fantoches e teatro de fantoches, explorando a linguagem oral;
- *setor de fantasias*, deixando expostas diversas fantasias, bolsas, chapéus entre outros;
- *setor de jogos educativos*, englobando jogos de montar e jogos de tabuleiro, desenvolvendo raciocínio, atenção, cooperação;
- *setor de leitura*, este setor, pede aconchego, por isso além de livros, revistas, precisa de tapetes, almofadas e mobiliário adequado como um sofá infantil, um centro de leitura, para relaxarem enquanto leem;
- *setor de faz-de-conta* com brinquedos que permitem a reprodução do mundo adulto, como casinhas de boneca, navios, aviões, entre outros;
- *setor de criatividade*. Nesse setor não pode faltar mesa e cadeira infantil e materiais como lápis, giz de cera, tinta, papel;
- *setor de mercadinho*, com produtos de mercado, carrinho de compras, frutinhas, legumes para estimular o trabalho com operações matemáticas;
- *setor das brincadeiras tradicionais*, tão esquecidas nos dias de hoje, como amarelinha, pula corda, passa anel, pula elástico, etc. (MARTIMINANO, 2014, p. 4)

A brinquedoteca não é simplesmente um local para brincar, trata-se de um espaço no qual distribuem-se algumas regras para efetuar jogos, sendo também um ‘espaço mental’ que estimule a cultura do jogo, a participação e a partilha da atividade lúdica evitando estabelecer limites físicos, temporais, etários e culturais (BARTOLUCCI, 2011)

O espaço destinado às brinquedotecas não tem como objetivo limitar um espaço para jogos ou brincadeiras restritas, nem tampouco ser usado em substituição de brincadeiras realizadas ao ar livre, este local deve dar oportunidades a elas, para terem acesso a jogos variados, brincadeiras ainda desconhecidas.

A brinquedoteca é um local destinados à prática de leitura e contação de histórias, realização de teatros entre outros, um espaço onde as crianças possam usar suas imaginações e extraindo suas criatividade, no teatro, fantoches, oficinas, brinquedos tradicionais e modernos.

O blog “Brinquedoteca na educação infantil¹” sugere algumas atividades a serem realizadas com alunos na educação infantil, como forma de desenvolverem habilidades motoras, de raciocínio lógico, autoestima e ampliação dos conhecimentos em geral, tais como:

- Concerto de brinquedos, para adquirirem maior familiaridade com os materiais e brinquedos;
- Pipas, requer habilidade e concentração;
- Origami, habilidade manual, dobradura e a criatividade;
- Brincadeiras tradicionais e contemporâneas, resgate e oportunidades de conhecer as brincadeiras;
- Teatrinho de fantoches, pode ser confeccionado por eles;
- Música, motivo para motivar desde o contato com diferentes tipos de músicas;
- Tintas, transformar cores;
- Bonecas, constitui um momento de grande interiorização individual;
- Reciclagem de papel, põe a criança em contato com a preservação ambiental;
- Construção e criação de brinquedos, põe a criança em contato com diferentes materiais;
- Artes, a sua aplicação permite à criança ampliar seu repertório artístico;
- Máscaras, fantasias e faz-de-conta, estimula a criatividade e desenvolve o mundo imaginário;
- Tardes de histórias, entrar em contato com o mundo da fantasia;
- Tarde de mágicas, a fantasia e irrealidade que alimenta seu interior;
- Sessões de vídeos, desperta interesses diversos e amplia conhecimentos gerais;
- Teatro infantil, abre a elas novos horizontes com um mundo da fantasia;

Nascimento (2016) descreve os jogos de três formas: jogos afetivos, cognitivos e corporais. Para o autor, os jogos afetivos são aqueles que permitem a realização de trocas afetivas intensas durante a sua realização. Nesse momento, as crianças são chamadas a colocarem em prática ações que mostram seu nível de amadurecimento, ao relacionarem-se entre si, na realização de uma determinada atividade.

¹<http://abrinquedoteca.blogspot.com.br/>

Por meio do jogo, a criança pode desenvolver a noção do ser, a partir de elementos desconhecidos ou através da reinterpretação de ideias já conhecidas, no entanto, atividades com esta configuração devem ser destinadas a crianças maiores, quando já se encontrarem no ensino fundamental, onde aceitam com maior facilidade as questões de compartilhamento e perda (NASCIMENTO, 2016).

Os jogos cognitivos são aqueles usados para desenvolver o raciocínio lógico e, por este motivo testam e propõem enfrentar diversas situações cotidianas. Tais jogos ampliam a percepção e o cálculo mental e exigem grandes períodos de atenção e de concentração.

Cunha (2001) frisa que diversas modalidades de brincadeiras são utilizadas na educação infantil, pois neste momento são trabalhadas habilidades de coordenação e desenvolvimento motor. A autora traz a contextualização do brinquedo ou jogo educativo, como um recurso imprescindível para a tarefa de ensinar, promover o desenvolvimento e educar de forma prazerosa. São componentes desse grupo brinquedos como quebra-cabeça, jogos de tabuleiro, como xadrez e dama, que exigem a compreensão dos números e operações, brinquedos de encaixe, figuras geométricas, móveis entre outros elementos utilizados para trabalhar a percepção visual, auditiva e motriz. Podem ainda ser utilizadas brincadeiras que envolvem danças, expressões motora e simbólica.

4.1 Sondagem sobre a real situação do uso da brinquedoteca na Rede de ensino formiguense.

Para a efetivação deste estudo foram realizados levantamentos em três escolas, sendo uma da rede privada, uma da estadual e outra da municipal. O objetivo foi avaliar os seguintes itens.

- ✓ Existência de brinquedotecas na escola.
- ✓ Motivos que impedem a criação da brinquedoteca na escola.
- ✓ Relevância da brinquedoteca para a escola.

Na escola da rede privada, a avaliação foi feita na instituição de ensino particular em sua unidade que compreende a Educação Infantil e as séries Iniciais do Ensino Fundamental.

De acordo com a coordenadora da instituição, a escola já teve uma brinquedoteca com grande acervo de jogos, brinquedos e brincadeiras há alguns anos, porém, com o passar do tempo, a escola teve crescimento no número de alunos. Com isso, para aumentar o número de vagas os alunos, decidiram pelo fechamento do local da brinquedoteca, para incluir mais salas de aulas. Essa providência não significou desligamento da brinquedoteca, os alunos continuaram tendo o cantinho de brincar, dentro da própria sala. Adotaram também o dia do brinquedo, que é na sexta-feira, pois a criança tem a oportunidade de trazer à escola um brinquedo de que gosta muito. Desta forma, o brinquedo pode ser compartilhado com o grupo, trabalhando o dividir e o aprender a brincar juntos. Segundo a coordenadora, está nos planos futuros construir um espaço para uma nova brinquedoteca, pois é muito importante para os alunos.

Na rede estadual, a avaliação foi realizada a vice-diretora ressaltou que, a escola nunca teve brinquedoteca, devido à falta de recursos financeiros, mas que consideravam-na importante para o aluno, já que possibilita a criança interagir em outro meio distinto da sala de aula, pois muitas vezes o aluno fica desmotivado pela rotina de sala de aula. É bom levar os alunos para novos locais de aprendizagem, a fim de despertar o interesse.

Por fim, a avaliação na rede municipal, a entrevista realizada com a coordenadora demonstrou que, existe um desejo muito grande, para que a escola possua uma brinquedoteca, mas devido à falta de recursos é impossível dispor de tal ferramenta, considerada de grande importância para o desenvolvimento da aprendizagem, pois o brincar é relevante, além de ser um direito da criança. Segundo ela, é uma atividade que a criança exerce, desde bebê, é o exercício da criança, ela brinca consigo mesma, com o outro, com os objetos que fazem parte do seu ambiente. E brincando ela se desenvolve, cognitiva, social e fisicamente.

Verifica-se que apesar da importância destacada pelas participantes da sondagem, nenhuma das escolas possui brinquedoteca. O que nos leva a crer que atribuem uma importância mais teórica que prática à esta ferramenta e seus efeitos na aprendizagem.

CONCLUSÃO

Ao final deste trabalho, a partir de várias análises bibliográficas sobre a importância da brinquedoteca para o desenvolvimento das crianças, conclui-se que o uso do lúdico é um fator fundamental, durante a infância, em todos os ambientes e contextos nos quais elas estão inseridas.

Sob esta ótica, observa-se que o desenvolvimento infantil ocorre basicamente através o uso de brinquedos e brincadeiras e, estas ferramentas e metodologias lúdicas são consideradas de grande eficiência. Assim, a brinquedoteca é considerada um instrumento de grande relevância para o desenvolvimento de crianças, especialmente na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

É mediante as brincadeiras, sejam elas livres ou com objetivos didáticos, que a criança adquire habilidades e capacidades como: interagir com o próximo criando relações, sociabilizar-se, interiorizar regras, normas e valores, aprender a ganhar e perder, utilizar a imaginação, criatividade, liberdade de expressão, entre muitas outras habilidades.

Portanto, as brincadeiras disponibilizadas nas brinquedotecas devem ser aproveitadas no cotidiano escolar e podem ser empregadas como estímulo no aprimoramento da aprendizagem e no progresso das diferentes habilidades e capacidades. Cabe ao educador diversificar seus métodos e fazer de suas aulas momentos significativos.

REFERÊNCIAS

- ÁLVARES, L. O. **O brinquedo em instituições públicas de educação infantil: os significados atribuídos por pais e professoras.** 146 folhas. Dissertação. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2011. Disponível em: <http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1026>. Acesso em: 17 abr. 2017.
- ANJOS, A. P. D. dos et al. **Brinquedoteca: A criança e o Lúdico.** Monografia. Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Vale do Rio Doce. Governador Valadares. 2009.
- BARTOLUCCI, Giorgio. Como criar uma brinquedoteca na Itália? In: OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). **Brinquedoteca: uma visão internacional.** Petrópolis: Vozes, 2011. p. 122-136
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, DF: MEC/SEF. 1998.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e Cultura.** São Paulo: Cortez, 1998.
- BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura.** São Paulo: Cortez, 2010.
- CAMPOS, R. A brinquedoteca. Reflexões pedagógicas. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 9, p. 401-414, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>> Acesso em: 24 ago. 2017
- CARVALHO, E. P. M. da C.; VARGAS, A. L. Cultura lúdica e cultura infantil: contribuições dos jogos e brincadeiras da cultura popular para o desenvolvimento infantil nas aulas de educação física. FIEP Bulletin, v. 83, 2013.
- CORREIA, M. S. A. **A brincadeira infantil na perspectiva de Gilles Brougère: recurso didático ou fim em si mesmo?.** In: Semana de Pedagogia 2011, 2011. Maceió. Anais. Disponível em: <<http://pedagogia.dmd2.webfactional.com/media/anais/230.doc>>. Acesso em 19 abr. 2017.
- CORSINO, P. (org.). **Educação Infantil Cotidiano e Políticas.** Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- COSTA, M. C. da. **Brinquedos e brincadeiras: um resgate histórico.** Chopinzinho, 2008. Disponível em: <http://www.centrorefeducacional.com.br/fazcont.html>. Acesso em: 17 abr. 2017.
- CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar.** São Paulo: Maltese, 1998.
- CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar.** 3. ed. São Paulo: Vetor, 2001.

FANTIN, Mônica. **No mundo da brincadeira**: jogo, brincadeira e cultura na Educação Infantil. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.

GROTH, D. M. Brinquedoteca: espaço lúdico e potencializador do processo de aprendizagem infantil. Monografia. 2013. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ. Ijuí – RS. 2013

JOGOS, BRINCADEIRAS, ESPORTES E MOVIMENTO CORPORAL. Disponível em: <http://jogos-regras-movimentos.blogspot.com.br/search/label/%E2%98%BC%20Habilidades%20Motoras>. Acesso em: 6 set. 2017.

MAIA N. S.; SILVA, M. I. **Brinquedoteca**: um espaço lúdico e pedagógico. Faculdade de Educação de Costa Rica. Costa Rica-MS.2005.

MARTIMIANO, H. Brinquedoteca Escolar: espaço lúdico para brincar. 2014. Disponível em: <http://dizacionalescolas.com.br/2014/10/09/brinquedoteca-escolar-espaco-ludico-para-brincar/>. Acesso em: 6 set. 2017.

NASCIMENTO, H. A. Brinquedoteca: um espaço de interação na educação infantil. Monografia. 2016. Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2016.

NOGUEIRA, G. M. Cultura de pares e cultura lúdica: brincadeiras na escola. **POIÉSIS** – Revista do Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado – Universidade do Sul de Santa Catarina. Unisul, Tubarão, v.9, n.15, p. 117 - 131, Jan/Jun. 2015.

OLIVEIRA, Paulo Sales. **O que é brinquedo**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

RAMALHO, M. T. B. A brinquedoteca e o desenvolvimento infantil. Dissertação. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2000.

SANTOS, Santa Marli Pires dos, **Brinquedoteca**: sucata vira brinquedo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (org). **Brinquedoteca**: A criança. O adulto e o Lúdico. Petrópolis: Vozes, 2000.

SCHLEE, Andrey Rosenthal. Brinquedoteca: uma alternativa espacial. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos. (Coord.). **Brinquedoteca**: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 62 - 65.

SOUSA, G. S. R. B. de.; DAMASCENO, D. P. **A importância da brinquedoteca na aprendizagem infantil**. Campina Grande, REALIZE Editora, 2012.

VIEIRA, T. M. A brinquedoteca na educação infantil sob um olhar pedagógico. Artigo. 2010. Instituto Superior de Educação da Faculdade Alfredo Nasser. Aparecida de Goiânia. 2010.

VYGOTSKY, L. S, LURIA, A.R, LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Trad. Maria da Penha Vilalobos. São Paulo: Ícone, 1989.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 6. ed., São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1998

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**, São Paulo: Cortez, 1991.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**, São Paulo: Cortez, 2001.